



## Trabalhos Científicos

**Título:** Capacitação De Parteiras Tradicionais Em Reanimação Neonatal: Relato De Experiência No Maranhão

**Autores:** MARYNEA SILVA DO VALE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ROBERTA BORGES C. DE ALBUQUERQUE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SILVIA HELENA CAVALCANTE DE SOUSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARIVANDA GOUDARD (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

**Resumo:** Introdução: A mortalidade neonatal precoce ainda representa desafio relevante no Brasil, sobretudo em regiões com acesso restrito a serviços de saúde. A capacitação de parteiras tradicionais em reanimação neonatal é estratégia efetiva para reduzir óbitos evitáveis e qualificar a assistência ao nascimento em cenários vulneráveis.   
Objetivos: Relatar a experiência de capacitação de parteiras indígenas Guajajara e Canela no manejo da reanimação neonatal, como parte do Programa de Reanimação Neonatal (PRN) da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).   
Metodologia: Estudo observacional descritivo, baseado em registros de treinamento realizado em comunidades indígenas do Maranhão, em 2025. A capacitação foi conduzida por instrutores credenciados da SBP, utilizando metodologia participativa, com aulas dialogadas, simulação prática em manequins, dramatizações e rodas de conversa, respeitando os saberes tradicionais. Foram coletados dados sobre número de participantes, locais de realização e percepções qualitativas expressas durante a atividade.   
Resultados: Foram capacitadas 55 parteiras indígenas das etnias Guajajara e Canela, abrangendo diferentes aldeias do Maranhão. Observou-se elevada adesão às atividades propostas, interesse na incorporação das práticas de reanimação neonatal e relatos espontâneos de utilização do conhecimento em situações reais de parto. A experiência favoreceu ainda maior aproximação entre parteiras e equipes de saúde locais, fortalecendo vínculos comunitários e a rede de atenção materno infantil. Entre as dificuldades, destacaram-se barreiras logísticas para acesso às aldeias e a necessidade de continuidade no processo de atualização periódica.   
Conclusão: A capacitação de parteiras indígenas em reanimação neonatal mostrou-se viável, culturalmente sensível e com potencial impacto na redução da mortalidade neonatal precoce. Essa experiência reforça a importância de estratégias inclusivas de educação em saúde que respeitem os saberes tradicionais e promovam equidade no cuidado perinatal.